Temas em Saúde
Volume 22, Número 4
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2022

Artigo

A INTERVENÇÃO DO ASSISTENTE SOCIAL NA ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

THE INTERVENTION OF THE SOCIAL ASSISTANT IN PRENATAL CARE IN PRIMARY HEALTH CARE

Jayane de Lima Dantas[1]
Carmen Silva Alves[2]
Anarita de Souza Salvador[3]
Suzanna Cavalcante Lins[4]
Dauana Lourenço de Morais[5]

[1] Especialista em Parâmetros e Protocolos do Trabalho do/a Assistente Social na Saúde pela Faculdade do Maciço de Baturité- FMB, Assistente Social Residente no Programa de Residência Multiprofissional em Atenção Primária à Saúde pelo Centro Universitário de Patos-UNIFIP, PB. E-mail: jayanedantas1992@gmail.com ORCID: https://orcid.org/0000-0003-0182-2586;
[2] Assistente Social. Mestre em Serviço Social pela Universidade Federal da Paraíba, Brasil. Docente do Curso de Bacharelado em Serviço Social do Centro Universitário de Patos - UNIFIP, Patos, Paraíba, Brasil. E-mail: carmenalves1@fiponline.edu.br ORCID: https://orcid.org/0000-0001-7193-0676;
[3] Assistente Social. Mestre em Serviço Social pela Universidade Federal da Paraíba, Brasil. Especialista/Residente em Saúde da Família e Comunidade. Coordenadora do Curso de Bacharelado em Serviço Social do Centro Universitário de Patos UNIFIP, Patos, Paraíba, Brasil. E-mail: anaritasalvador@fiponline.edu.br ORCID: https://orcid.org/0000-0001-5249-3431;
[4] Mestre em Ciência e Saúde animal pela Universidade Federal de Campina Grande, Médica Veterinária Residente do Programa de Residência Multiprofissional em Atenção Primária à Saúde pelo Centro Universitário de Patos-UNIFIP, PB. E-mail: su.clins23@gmail.com ORCID:https://orcid.org/0000-0001-8881-6191;
[5] Especialista em Saúde Pública pelas Faculdades Integradas de Patos, Enfermeira Residente do Programa de Residência Multiprofissional em Atenção Primária à Saúde pelo Centro Universitário de Patos-UNIFIP, PB. E-mail: daumorais@gmail.com ORCID:https://orcid.org/0000-0001-7665-3778;

DOI: 10.29327/213319.22.4-6
Páginas 101 a 118

Temas em Saúde
Volume 22, Número 4
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2022

Artigo

André Luiz de Araújo Medeiros [6]

RESUMO - O atendimento a gestantes durante o pré-natal, realizado na Atenção Primária à Saúde, tem se tornado um potente espaço de atuação do assistente social inserido em equipe multiprofissional. A possibilidade de inserção não está inteiramente efetivada e reconhecida pelos profissionais da equipe de saúde e até mesmo pelos profissionais de serviço social. **Objetivo:** o estudo buscou compreender a importância do assistente social durante o atendimento a gestantes de alto risco e risco habitual na Atenção Primária à Saúde (APS). **Método:** Trata-se de uma pesquisa de campo, com recorte transversal, do tipo descritiva e com abordagem quanti-qualitativa. Foram aplicados questionários distintos, para dois grupos de pessoas, sendo o primeiro formado por 05 (cinco) profissionais de saúde atuantes numa Unidade Saúde da Família e o segundo grupo formado por 12 (doze) mulheres em acompanhamento pré-natal. O instrumental utilizado foi a entrevista semiestruturada (presencial). **Resultados:** Os profissionais entrevistados afirmaram adotar em sua rotina, o atendimento multiprofissional e a consulta compartilhada com os profissionais de Serviço Social, trato que todos consideraram importante a presença desse profissional tanto nas consultas de pré-natal, como também, em outras consultas. Nos dados obtidos através do questionário aplicado ao grupo das gestantes, foi constatado que todas as entrevistadas, tiveram um assistente social em suas consultas, e afirmaram que isso trouxe algum diferencial para a no atendimento prestado na unidade de saúde, ocasionando assim, uma melhor qualificação na assistência. As gestantes enfatizaram a importância da escuta qualificada, do acolhimento e da dimensão educativa do assistente social como pontos positivos nesses atendimentos. **Conclusão:** Conclui-se que foi possível refletir sobre o processo de trabalho do assistente social nas consultas de pré-natal, reconhecendo que de fato, é um espaço que requer e necessita desse profissional. No entanto, torna-se crucial que esses profissionais demarquem em suas ações o compromisso com seu projeto ético político profissional e que, busquem

[6] Profissional de Educação Física pelas Faculdades Integradas de Patos, Residente do Programa de Residência Multiprofissional em Atenção Primária à Saúde pelo Centro Universitário de Patos-UNIFIP, PB E-mail: andreluizteced@gmail.com ORCID: https://orcid.org/0000-0002-7234-0683.

DOI: 10.29327/213319.22.4-6
Páginas 101 a 118

Temas em Saúde
Volume 22, Número 4
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2022

Artigo

permanentemente uma qualificação teórica e técnica, que possa dar suporte para uma análise crítica da realidade e das demandas postas pelos serviços e usuários, no sentido de propor melhorias que qualificam esses atendimentos na Atenção Primária à Saúde.

Palavras-Chave: Atenção Primária à Saúde; Pré-Natal; Serviço Social.

ABSTRACT - The care for pregnant women during prenatal care, carried out in Primary Health Care, has become a powerful space for the social worker inserted in a multiprofessional team. The possibility of insertion is not fully implemented and recognized by health team professionals and even by social service professionals. **Objective:** the study sought to understand the importance of the social worker during the care of high-risk and habitual risk pregnant women in Primary Health Care (PHC). **Method:** This is a field research, with a transversal cut, of the descriptive type and with a quantitative-qualitative approach. Different questionnaires were applied to two groups of people, the first formed by 05 (five) health professionals working in a Family Health Unit and the second group formed by 12 (twelve) women in prenatal care. The instrument used was the semi-structured interview (face-to-face). **Results:** The professionals interviewed stated that they adopted multi-professional care and consultation shared with Social Work professionals in their routine, a treatment that all considered important the presence of this professional both in prenatal consultations, as well as in other consultations. In the data obtained through the questionnaire applied to the group of pregnant women, it was found that all the interviewees had a social worker in their consultations, and stated that this brought some difference to the care provided at the health unit, thus causing a better qualification. in assistance. The pregnant women emphasized the importance of qualified listening, welcoming and the educational dimension of the social worker as positive points in these services. **Conclusion:** It is concluded that it was possible to reflect on the work process of the social worker in prenatal consultations, recognizing that, in fact, it is a space that requires and needs this professional. However, it is crucial that these professionals demarcate in their actions the commitment to their professional ethical political project and that they permanently seek theoretical and technical qualifications, which can support a critical analysis of the reality and the demands posed by the services and users, in order to propose improvements that qualify these services in Primary Health Care.

DOI: 10.29327/213319.22.4-6
Páginas 101 a 118

Temas em Saúde
Volume 22, Número 4
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2022

Artigo

Keywords: Primary Health Care; Social servisse.

INTRODUÇÃO

A importância do Serviço Social é identificada no Sistema Único de Saúde (SUS), a partir da consideração dos determinantes sociais contidos no conceito ampliado de saúde. O SUS ainda é considerado recente no que tange os termos legais e muitos direitos são desconhecidos para uma parcela dos usuários, inclusive para as gestantes. Ao longo desses anos, vem sendo construído uma base de direitos em conjunto com as políticas públicas. Porém esses direitos, muitas vezes, não são garantidos, o que pode ser prejudicial ao período gestacional da mãe, assim como o pleno desenvolvimento das crianças (BRASIL/MS, 2009).

O assistente Social possui a expertise de perceber os usuários e o seu contexto de forma diversa da que está posta, percebendo e considerando a singularidade dos sujeitos, pautando seu fazer profissional no reconhecimento da definição de abordagens e de instrumentos pertinentes, com objetivo claro de solidificar sua ação profissional com fundamentação teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa, (VASCONCELOS, 2009).

A partir do reconhecimento de que o atendimento pré-natal é objetivado no sentido de garantir o pleno desenvolvimento saudável de uma gestação, o que oportuniza através de condutas preventivas, a saúde da parturiente e o nascimento de um bebê igualmente saudável, é que se pode ofertar um cuidado integral a essa paciente, levando em consideração os aspectos biopsicossociais. Sendo as unidades básicas de saúde (UBS) a porta de entrada da gestante de baixo risco no sistema de saúde. (BRASIL/MS, 2013).

Tendo em vista o exercício da cidadania, é de fundamental importância a participação do Serviço Social no apoio às usuárias (gestantes, puérperas) e familiares na orientação no que diz respeito aos direitos fundamentais das gestantes e parturientes neste processo, contribuindo para a consolidação dos direitos (DELFINO, 2016).

Pode-se compreender o papel do assistente social inserido nos atendimentos compartilhados, acolhendo a gestante, realizando escuta qualificada, buscando

Temas em Saúde
Volume 22, Número 4
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2022

Artigo

compreender sua realidade e a reflexão mútua acerca das vivências relatadas (LINS *et al.,* 2020).

Na vivência do campo prático de atuação das assistentes sociais da Residência multiprofissional em Atenção Primária à Saúde, foram demandadas inúmeras perspectivas de inserção do profissional de Serviço Social, dentre elas, uma teve destaque, o atendimento pré-natal, de acordo com a realidade do território e como potente perspectiva de atendimento multiprofissional.

O objetivo da pesquisa foi compreender qual a percepção dos profissionais (médicos e enfermeiros) e das mulheres gestantes em relação aos atendimentos de pré-natal, realizados pelo assistente social na Atenção primária à Saúde. Para a partir dessa análise, refletir sobre esse processo e propor melhorias e mudanças necessárias nas condutas e estratégias adotadas, no sentido de qualificar essa assistência. O trabalho justifica-se por se tratar de um viés de intervenção pouco encontrado na literatura pesquisada e da necessidade de identificar maneiras para fomentar os processos de trabalho desse profissional nos atendimentos a gestantes.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo transversal, que buscou a partir de pesquisa de campo, do tipo descritiva e com abordagem quanti-qualitativa, realizada a partir de dois questionários, aplicados por meio de entrevistas semiestruturadas e que foram agendadas conforme os dias de realização de atendimentos pré-natal nas Unidades de Saúde da Família. A população entrevistada foi composta por 02 grupos distintos, sendo o primeiro formado por 06 profissionais de saúde (03 enfermeiros e 03 médicos), no entanto, um dos profissionais de medicina, não pôde participar, pois encontrava-se afastado da Unidade de Saúde, no período da coleta de dados.

O segundo grupo foi formado por 12 (doze) gestantes escolhidas aleatoriamente pela pesquisadora. Foi realizada em 03 unidades de saúde da família (Rita Palmeira, Alexandra Kollontai e Horácio Nóbrega) Distritos Geo Administrativos I,II e III, situados respectivamente nos bairros Belo Horizonte, Morada do Sol e São Sebastião, que contemplam em seu território assistentes sociais residentes, todas as UBSs estão situadas no município de Patos-PB, que possui de acordo com o Instituto Brasileiro de

DOI: 10.29327/213319.22.4-6
Páginas 101 a 118

Temas em Saúde
Volume 22, Número 4
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2022

Artigo

Geografia e Estatística (IBGE, 2020) uma Área Territorial 472,892 km² e uma População estimada de 108.192 pessoas.

Foram aplicados formulários virtuais para os profissionais de saúde quanto ao grupo de gestantes, foram aplicados questionários, preenchidos através de entrevistas presenciais, semiestruturadas, em ambos continham 10 questões objetivas e subjetivas, a coleta de dados foi realizada entre os meses de Dezembro de 2021 e Janeiro de 2022.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este estudo refere-se à atuação das assistentes sociais do Programa de Residência Multiprofissional à Saúde no campo prático no município de Patos-PB, mais especificamente nas consultas de assistência pré-natal, realizadas nas unidades de Saúde da Família nas quais as residentes participaram ativamente, momento em surgiu a indagação a respeito da percepção das mulheres atendidas, e dos profissionais que compunham a equipe mínima, em relação aos atendimentos em assistência pré-natal, realizados pelo assistente social.

A partir dos resultados obtidos, buscou-se a reflexão crítica a respeito dos posicionamentos, com intuito de compreender a importância do assistente social estar inserido no atendimento à gestantes de alto risco e risco habitual na Atenção Primária à Saúde sob a ótica das mulheres gestantes atendidas e dos profissionais da equipe mínima, e provocar uma análise crítica dessa vivência, pautando-se em seu projeto ético-político e projeto da Reforma Sanitária, bem como, identificar maneiras de fortalecer os processos de trabalho, contribuindo para favorecer a compreensão dos demais profissionais da equipe, no sentido de qualificar a assistência, propondo melhorias e mudanças necessárias nas condutas e estratégias adotadas.

Principais dados encontrados

Dentre os cinco profissionais de saúde entrevistados, dois são médicos e três são enfermeiros, dos quais todos costumam em suas rotinas realizar atendimentos multiprofissionais e consultas compartilhadas com as assistentes sociais residentes, além disso, todos consideram importante a presença desse profissional em consultas de pré-natal, assim como, em outras consultas.

DOI: 10.29327/213319.22.4-6
Páginas 101 a 118

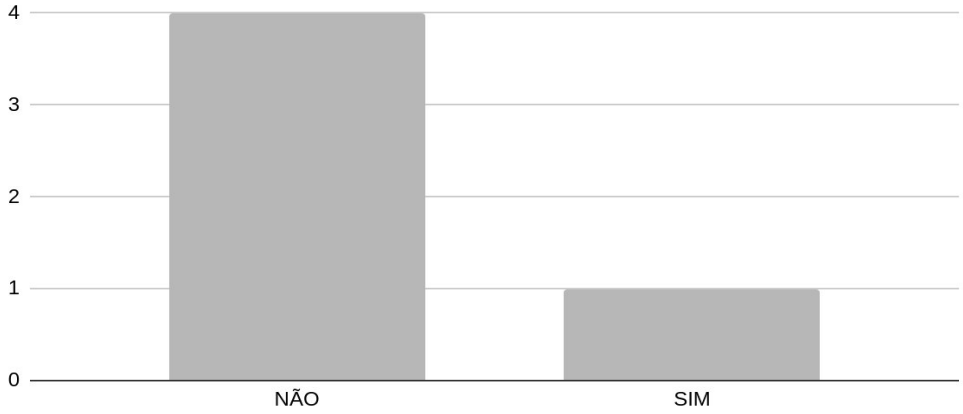
Temas em Saúde
Volume 22, Número 4
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2022

Artigo

Com os dados obtidos pode-se perceber que os profissionais entrevistados, em sua totalidade, consideram que durante essas consultas o assistente social contribuiu com informações relevantes para eles enquanto profissionais.

No entanto, 20% dos entrevistados relatam que poderiam tranquilamente repassar essas informações em outros atendimentos, nos casos em que não for possível a presença do assistente social, enquanto 80% refere que na ausência do assistente social não conseguiria repassar tais informações.

Gráfico 01 - Profissionais que se consideram capazes de repassar informações que são socializadas pelo assistente social nas consultas



Fonte: Própria, pesquisa de campo, PRMAPS – Patos/PB, 2022.

Esse dado é relevante, tendo em vista que dentre as competências profissionais de Serviço Social, previstas na Lei de Regulamentação da Profissão (Lei n º 8.662/1993), destaca-se "encaminhar providências, e prestar orientação social a indivíduos, grupos e à população" (BRASIL/CFESS, 1993, p. 44). O que aponta que determinados encaminhamentos possam ser feitos também por outros profissionais, especialmente no âmbito da assistência à saúde.

No entanto, o "fazer" profissional do assistente social, não está aparentado em meros encaminhamentos, ou providências a serem tomadas, essa *expertise* acontece amparada em métodos e técnicas que reconhecem a realidade social, como campo de inclusão e de justiça social, dessa forma, reconhece a rede como o território de

DOI: 10.29327/213319.22.4-6
Páginas 101 a 118

Temas em Saúde
Volume 22, Número 4
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2022

Artigo

participação e de execução de direitos sociais. Para tanto a articulação multiprofissional é uma das bases para execução de suas ações, o que torna as demais categorias primordiais, para o êxito de suas deliberações e/ou deferimentos.

Na percepção dos profissionais, em relação a forma que os atendimentos são feitos, seja compartilhado com outros profissionais ou individual e reservado, são por eles considerados válidos, levando-se em consideração a condição e necessidade de cada paciente.

Tabela 01 - Opinião dos profissionais sobre consultas compartilhadas x individual.

Profissionais	**Opinião**
Enfermagem	Das duas formas
Medicina	Depende, há situações que seria melhor individualmente
Enfermagem	Depende muito da particularidade de cada atendimento, muitas vezes a mulher sente-se mais à vontade em conversar com o assistente social.
Medicina	Das duas formas. Ambas acrescentariam muito no atendimento qualificado à gestante.
Enfermagem	Compartilhadas. E em casos específicos também reservada/individual

Fonte: Própria, pesquisa de campo, PRMAPS – Patos/PB, 2022.

Percebe-se, que equipes que possuem em sua composição profissionais de áreas de conhecimento distintas e atuações que se dão de maneira integrada e multiprofissional contribuem para a efetiva integralidade do cuidado, através da troca de saberes resultante desse processo, favorecendo assim, o trabalho em saúde cada vez mais imbuído do entendimento de que a saúde é resultante das condições de vida,

DOI: 10.29327/213319.22.4-6
Páginas 101 a 118

Temas em Saúde
Volume 22, Número 4
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2022

Artigo

trabalho, relações sociais, lazer, educação, etc. Ou seja, do contexto em que os sujeitos estão inseridos.

Por esse motivo não é possível compreender o processo saúde e doença sob a ótica de um só referencial disciplinar, e no campo da saúde, nota-se o quão desarticulada e uniprofissional é a formação desde a graduação.

De acordo com (PAIVA, 2018) as Residências Multiprofissionais em Saúde, têm sido um espaço relevante para formar assistentes sociais especialistas em saúde, pois este espaço que requer capacidade para a articulação dos diversos setores da Rede de Atenção à Saúde, além de ofertarem em suas rotinas um "fazer profissional" arraigado de perspectivas de análise, trabalho interdisciplinar e construção mútua de saberes, sendo isso, fruto do trabalho coletivo em saúde.

Sendo assim, cabe a todos os sujeitos envolvidos e não apenas aos assistentes sociais, o desafio de criar ações que tenham a intenção de superar o pragmatismo, buscando um fazer profissional reflexivo e crítico pois, o trabalho coletivo em saúde é um potente espaço para romper com práticas conservadoras e verticalizadas, que são inerentes ao modelo biomédico.

A partir da análise dos dados, a respeito das informações que foram consideradas pelos profissionais como importantes de serem repassadas pelo assistente social durante as consultas de pré-natal compartilhadas, essas estão ainda similares às que são repassadas ao público geral, e pouco direcionadas para a condição de ser um público restrito de mulheres que se encontram em um período de vulnerabilidades muito singulares e subjetivas.

Apesar de algumas respostas serem direcionadas a esse público, as informações se limitam ao que é comum ou ao que está explícito. Vejamos as informações consideradas importantes de serem repassadas pelo Assistente Social durante as consultas de pré-natal compartilhadas, na percepção dos profissionais:

> Direitos, orientações sobre benefícios, orientações gerais (P1).
> Benefícios sociais: renda, moradia, direitos, etc. (P2).
> Direitos, orientações sobre benefícios, orientações gerais (P3).
> Especialmente sobre os direitos dessas gestantes, principalmente no que diz respeito à saúde sexual e reprodutiva. (P4).

DOI: 10.29327/213319.22.4-6
Páginas 101 a 118

Temas em Saúde
Volume 22, Número 4
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2022

Artigo

Tais informações têm a sua importância, desde que não tenham um fim em si mesmas, pois assim, se enquadram como ações imediatas e isoladas, que promovem orientações, informações e aconselhamentos, aos quais não se vinculam à propostas de atendimentos que acompanhe os usuários de forma sistemática e continuada, no sentido de oferecer suporte contínuo às demandas explícitas, mas principalmente às demandas implícitas por promoção e proteção da saúde e prevenção de doenças, riscos, danos e agravos.

Em relação ao perfil de gestante que os profissionais normalmente encaminhariam para o atendimento do assistente social da equipe ou para a rede de serviços, ficou posto da seguinte forma:

> Gestantes em situação de vulnerabilidade, risco social, Relatos de violência (P1).
> Sempre que a gestante tiver dificuldade de resolver seus problemas (P2).
> Na situação de violação de direitos (P3).
> Adolescente com fator de risco psicossocial, pobreza extrema, multigesta para auxiliar no planejamento familiar (P4).
> Problemas relacionado a renda insuficiente, direitos negligenciados, problemas de convivência familiar, situações de violência, etc. (P5).

Segundo Vasconcelos (2009), os atendimentos do assistente social têm sido na grande parte das vezes no sentido de suplementar às ações dos outros profissionais de saúde e/ou viável à dinâmica interna da instituição, em última instância, funcionais à ordem social vigente, pois percebe-se que os encaminhamentos estão relacionados ao funcionamento dos serviços prestados pelas unidades de saúde e/ou à dinâmica da própria unidade e/ou relacionados aos problemas de saúde em si.

Os dados demonstram uma percepção ainda imediatista e burocrática do fazer do assistente social sob a ótica dos profissionais, pois pontuam informações generalistas e de encaminhamentos em situações onde já existem direitos violados, quando se tem um leque de possibilidades em relação à prevenção através de educação em saúde, que requer do assistente social o domínio do caráter pedagógico da profissão.

Essa percepção pode ser mudada a partir da inserção cada vez mais constante do assistente social em consultas multiprofissionais, ações de educação permanente, ações de planejamento com as equipes, construção e divulgação de planos e protocolos a

DOI: 10.29327/213319.22.4-6
Páginas 101 a 118

Temas em Saúde
Volume 22, Número 4
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2022

Artigo

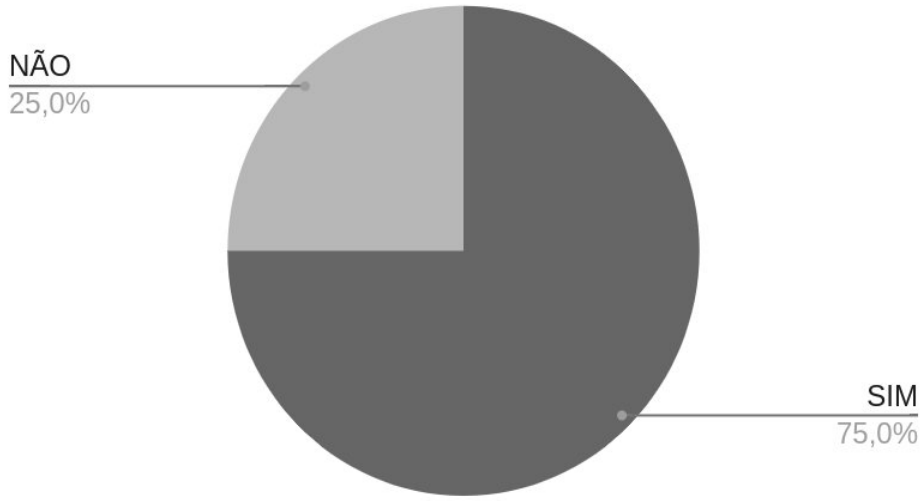
respeito das possibilidades de ações do serviço social nos diversos segmentos, a exemplo do atendimento pré-natal.

Em contrapartida percebe-se que mesmo com uma visão imediatista, os profissionais que tiveram a presença de assistentes sociais, conseguem identificar em seus atendimentos situações que vão além do modelo biomédico, citando situações que tendem a afetar o estado de saúde numa perspectiva biopsicossocial.

Nos dados obtidos através do questionário de gestantes, as quais tinham perfis distintos, com idade de 14 a 40 anos, escolaridade em menor número, de níveis superior e maior número de nível médio, havendo ainda gestantes de nível fundamental.

Com períodos gestacionais que variam entre 21 e 39 semanas, sendo (09) mulheres na primeira gestação e (03) mulheres com mais de uma gestação.

Gráfico 02 – Período gestacional das entrevistadas



Fonte: Própria, pesquisa de campo, PRMAPS – Patos/PB, 2022.

Todas as gestantes entrevistadas tiveram a presença de assistente social em suas consultas de pré-natal, onde todas concordaram que isso trouxe algum diferencial para a assistência prestada na unidade de saúde, e puderam citar em que esse atendimento pôde de fato qualificar o pré-natal:

DOI: 10.29327/213319.22.4-6
Páginas 101 a 118

Temas em Saúde
Volume 22, Número 4
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2022

Artigo

Deixa mais segura (G1).
Mais qualidade no atendimento (G2).
Uma escuta mais atenta (G3).
Mais informações importantes (G4).
Um melhor atendimento (G5).
Tira muitas dúvidas (G6).
Proporciona acolhimento e escuta (G7).
Deixa mais tranquila (G8).

Quando lançada a Política Nacional de Atenção à Saúde da Mulher, trouxe como objetivo:

> Promover a melhoria das condições de vida e saúde das mulheres brasileiras, mediante a garantia de direitos legalmente constituídos e ampliação do acesso aos meios e serviços de promoção, prevenção, assistência e recuperação da saúde em todo território brasileiro. Contribuir para a redução da morbidade e mortalidade feminina no Brasil, especialmente por causas evitáveis, em todos os ciclos de vida e nos diversos grupos populacionais, sem discriminação de qualquer espécie. Ampliar, qualificar e humanizar a atenção integral à saúde da mulher no Sistema Único de Saúde (BRASIL, 2011, p. 67).

Com base nisso, demanda-se do profissional de serviço social um olhar crítico ao que está posto, a fim de propor um sistema de cuidados que respeite a mulher em sua totalidade, que considere e preserve sua privacidade e autonomia, que não se limite apenas às demandas relativas às especificidades biológicas da mulher, a gravidez e parto, e ao papel social de mãe e doméstica, sendo responsável pela criação, educação e cuidado dos filhos e da família, que rompa com a ideia de atendimentos focados apenas aos cuidados no ciclo gravídico-puerperal, com intuito de contemplar a assistência à todos os aspectos do ciclo vital das mulheres.

Essa necessidade se mostra presente em algumas falas, no que diz respeito ao que as gestantes consideram importantes informações a serem repassadas pelo assistente social durante os atendimentos de pré-natal, onde muitas foram similares as respostas dos profissionais de saúde, quando questionados a respeito do mesmo assunto.

DOI: 10.29327/213319.22.4-6
Páginas 101 a 118

Temas em Saúde
Volume 22, Número 4
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2022

Artigo

Demonstrando que o viés do gestar é o foco do período, tanto para a mulher quanto para os profissionais.

> Direitos trabalhistas (G1).
> Orientações e esclarecimento sobre direitos e benefícios (G2).
> Orientações sobre saúde da mulher, planejamento familiar (laqueadura), direitos da gestante. (G3).
> Informações sobre a maternidade, direito ao acompanhante no parto cesáreo, orientações sobre registro do bebê (G4).
> Violência obstétrica, direito ao acompanhante (G5).
> Direitos da gestante no pré-parto, pós-parto, amamentação, informações sobre a maternidade (G6).
> Direitos trabalhistas, direitos do parceiro, violência obstétrica, pós-parto. (G7).

A inserção do assistente social nesses atendimentos, por si só já tem acrescentado a rotina informações como as apresentadas acima, quando somado a isso o profissional consegue criar estratégias e ações para fortalecer esse processo, juntamente com a equipe e com essas mulheres, é capaz contribuir para que seja de fato uma atenção integral à saúde da mulher, fortalecendo a humanização, buscando garantir a integralidade do cuidado, esses profundamente ligados aos princípios fundamentais definidos no Código de Ética Profissional.

Quando questionadas sobre a forma como se davam esses atendimentos, as gestantes relataram que não havia problema em ser uma consulta compartilhada com outros profissionais, mas se caso fosse necessário tratar assuntos mais pessoais o ideal é que esses atendimentos ocorressem de forma individual e reservada, se comparados com os dados obtidos dos profissionais, pode se perceber que existe uma concordância e que é algo muito relativo, o que vai demandar do assistente social analisar criticamente cada atendimento, buscando identificar a necessidade da paciente, esteja ela posta ou não.

Compete ao assistente social analisar as informações que devem ser mantidas em sigilo, e caso necessário, os registros do atendimento devem ser feitos em documento separados sob guarda, apenas, do profissional de Serviço Social. O Código de Ética do/a Assistente Social traz que:

DOI: 10.29327/213319.22.4-6
Páginas 101 a 118

Temas em Saúde
Volume 22, Número 4
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2022

Artigo

> Em trabalho multidisciplinar só poderão ser prestadas informações dentro dos limites do estritamente necessário, pois é vedado ao/à assistente social revelar sigilo profissional, sendo a quebra do sigilo apenas admissível [...] quando se tratar de situações cuja gravidade possa, envolvendo ou não fato delituoso, trazer prejuízo aos interesses do/a usuário/a, de terceiros/as e da coletividade (BRASIL/CFESS, 1993 – grifo nosso).

Ao finalizar o atendimento, no sentido de ter um feedback, foi questionado sobre os pontos positivos e negativos relacionados a esse tipo de atendimento, as respostas ficaram postas da seguinte forma:

Tabela 02 - Pontos positivos x pontos negativos a respeito do atendimento realizado pelo assistente social durante o pré-natal.

PONTOS POSITIVOS	PONTOS NEGATIVOS
Acolhimento	**Nenhum**
Atendimento mais completo	Nenhum
Importância das informações repassadas	Falta desse profissional nos pré-natais
Acolhimento e orientação	Nenhum
Complementa a equipe esclarecendo dúvidas	Nenhum
Atendimento mais completo	Nenhum

Fonte: Própria, pesquisa de campo, PRMAPS – Patos/PB, 2022.

Com base nos dados obtidos no feedback, pode-se inferir que a entrevista não foi uma técnica eficiente para que a gestante conseguisse expressar os pontos negativos desse atendimento, com exceção de uma gestante que relatou que a falta de profissionais de serviço social nos serviços de atenção primária, era um ponto negativo. Enquanto os

DOI: 10.29327/213319.22.4-6
Páginas 101 a 118

Temas em Saúde
Volume 22, Número 4
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2022

positivos eram de mais fácil resposta, trazendo mais uma vez a importância da escuta qualificada, do acolhimento e da dimensão educativa do assistente social nesses atendimentos.

É de fato, importante estabelecer mecanismos para avaliação, pois é a partir desse processo de avaliação do trabalho que possibilita ao assistente social a identificação de resultados, a visualização sobre suas ações e se essas estão sendo adequadas às demandas trazidas pelos usuários e ainda se estão alcançando os objetivos que são esperados.

Dentro desse processo de avaliação, surgem possibilidades de melhorias e reparação de estratégias que trouxeram poucos resultados positivos, trazendo para o processo avaliativo outro relevante mecanismo, que é o planejamento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O profissional de Serviço Social inserido em Programas de Residência Multiprofissional em Saúde, tem sua ação voltada para educação em serviço, onde busca desenvolver uma formação que relaciona conhecimentos práticos e também teóricos. Nesse sentido, com vistas às tendências de atuação do assistente social nesse contexto, buscou-se na literatura contribuições significativas para substanciar esse processo. Entretanto, existe uma escassez de produções na área, em relação à atuação do Serviço Social.

Neste trabalho, considerou-se então, analisar a prática, com intuito de encontrar contribuições relevantes, que possibilitem qualificar o atendimento pré-natal, fortalecer os processos de trabalho, reconhecer novas possibilidades de atuação dentro das perspectivas das usuárias e dos profissionais, bem como, potencializar as ações do assistente social na APS.

Com o estudo, certifica-se que a percepção dos profissionais e das gestantes que tiveram a presença de assistente social em suas consultas de pré-natal, foi relatada de forma bastante positiva, afirmando que isso trouxe de fato, mais qualidade para a assistência prestada na unidade de saúde, mais especificamente nessas consultas.

Ainda foi identificada a necessidade de se criar meios de avaliação para uma reflexão sobre esse processo de trabalho, pois gestantes e profissionais de outras especialidades ainda têm dificuldade de perceber uma ação mais crítica e reflexiva do

DOI: 10.29327/213319.22.4-6
Páginas 101 a 118

Temas em Saúde
Volume 22, Número 4
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2022

Serviço Social que esteja pautada na prevenção e promoção de saúde. Por esse motivo, é fundamental que o assistente social deva problematizar com a equipe essas questões, permitindo uma troca de saberes e experiências.

Portanto, conclui-se que foi possível refletir sobre o processo de trabalho do assistente social nas consultas de pré-natal, reconhecendo que de fato, é um espaço que requer e necessita desse profissional, no entanto, torna-se crucial que esses profissionais demarquem em suas ações o compromisso com seu projeto ético político, que busquem permanentemente uma qualificação teórica e técnica, que dê suporte para uma análise crítica da realidade e das demandas postas pelos serviços e usuários, no sentido de propor melhorias que qualifiquem esses atendimentos na Atenção Primária à saúde.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** Diário Oficial da União, Poder Legislativo, Brasília, DF, 5 out. 1988.

BRASIL. Ministério da Saúde. **O SUS de A a Z:** garantindo saúde nos municípios. 3. ed. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção Básica.** Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2012

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde **Gravidez, parto e nascimento com saúde, qualidade de vida e bem-estar**. Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2013.

BRASIL. Lei 8.080, de 19 de setembro de 1990. **Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências.** Diário Oficial da União, Brasília, DF, 19 set. 1990.

DOI: 10.29327/213319.22.4-6
Páginas 101 a 118

Temas em Saúde
Volume 22, Número 4
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2022

Artigo

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher: princípios e diretrizes**. Brasília: Ministério da Saúde, 2011.

BRAVO, Maria Inês Souza; MATOS, Maurílio Castro. Projeto ético-político do serviço social e sua relação com a reforma sanitária: elementos para o debate. In: MOTA, Ana Elisabete; BRAVO, Maria Inês Souza; UCHÔA, Roberta et al. (Orgs.). **Serviço social e saúde:** formação e trabalho profissional. São Paulo: Cortez, 2006. p. 197-217.

BRAVO, Maria Inês Souza. **Serviço Social e Reforma Sanitária:** lutas sociais e práticas profissionais. São Paulo: Cortez; 1996.

BERNARDO, C.J.P; PINHEIRO, J.N. Serviço social no contexto da saúde pública: notas para uma discussão. **Portal de periódicos - FAFIC,** 2011. Disponível em: < Serv. Soc. & Saúde, Campinas, SP v.13, n.1 (17) p.111-126 jan/jun. 2014.

CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL (CFESS). **Código de Ética do/a Assistente Social: Lei 8662/93 de Regulamentação da Profissão**. 10ª ed. (revista e atualizada). Brasília: CFESS, 2012.

CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL (CFESS). **Parâmetros para Atuação de Assistentes Sociais na Política de Saúde.** Brasília: Conselho Federal de Serviço Social, [2010].

COSTA, Maria Martha Lauande da. **Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF):** Contextualização de sua implantação na Atenção Básica à Saúde no Brasil. Brasília,2013.

IAMAMOTO, M. V. **O Serviço Social na contemporaneidade**: trabalho e formação profissional. São Paulo: Cortez, 1998. KRÜGER, T. R. **Serviço Social e Saúde**: espaço de atuação a partir do SUS. Serviço Social & Saúde (UNICAMP) 2010.

MIOTO, R. C. T.; ROSA, F. N. **Processo de construção do espaço profissional do assistente social em contexto multiprofissional:** um estudo sobre o Serviço Social na

Temas em Saúde
Volume 22, Número 4
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2022

estratégia Saúde da Família. Relatório de Pesquisa de Iniciação Científica. Florianópolis: UFSC, 2007.

NOGUEIRA, V. M. R. MIOTO, R. C. T. **Desafios atuais do Sistema Único de Saúde. SUS e as Exigências para os Assistentes Sociais**. In: MOTA, A. E. et al. (Org.). Serviço Social e saúde: formação e trabalho profissional. 2. ed. São Paulo: OPAS; OMS; Ministério da Saúde, 2007.

PAIVA, S. P. **O Serviço Social na Residência Multiprofissional em Saúde Mental.** In: RAMOS, A; SILVA, L. B; PAULA, L. G. P. Serviço Social e Política de Saúde: ensaios sobre trabalho e formação profissional. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2018, p. 203-220.

RODRIGUES, A. C. et al. **Serviço Social e Humanização: experiência da residência em saúde** – Universidade Federal do Triângulo Mineiro – UFTM. Serviço Social & Saúde. n.º 12, p.143-169, 2011.

LINS, S. C.; MORAIS, D. L.; DANTAS, J. L.; FERREIRA, D. R. A. SOUSA, M. N. A. **Interconsulta no atendimento a gestantes na pandemia da COVID-19. Brazilian Journal of Development.** Curitiba, v. 6, n. 12, p. 100772-100781, dec. 2020.

RESOLUÇÃO CNS/MS N.º 287/98 de 08/10/1998. **Relaciona categorias profissionais de saúde de nível superior para fins de atuação do CNS**. [Brasília]: Ministério da Saúde,1998.

VASCONCELOS, A. M. de. **A prática do Serviço Social:** cotidiano, formação e alternativas na área da saúde. São Paulo: Cortez, 2002.

VASCONCELOS, A. M. de. **Serviço social e práticas democráticas na saúde** In: Serviço Social e Saúde: Formação e Trabalho Profissional. São Paulo: Cortez, 2009.

DOI: 10.29327/213319.22.4-6
Páginas 101 a 118